



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - ÊNFASE EM
CIÊNCIAS NATURAIS

CONCEIÇÃO DE JESUS DOS SANTOS RODRIGUES

**FESTA DE SANTO E COMUNIDADE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE
PERTENCIMENTO NO FESTEJO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO RIO
MARACAPUCU, ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL.**

ABAETETUBA - PA

2019

CONCEIÇÃO DE JESUS DOS SANTOS RODRIGUES

FESTA DE SANTO E COMUNIDADE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NO FESTEJO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO RIO MARACAPUCU, ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL.

Trabalho de Conclusão do Curso em Educação do Campo - Ênfase em Ciências Naturais, da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo da Universidade do Estado do Pará – Campus Abaetetuba, apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ênfase em Ciências Naturais.

Orientador (a): Prof. Dr. Jones da Silva Gomes

ABAETETUBA - PA

2019

CONCEIÇÃO DE JESUS DOS SANTOS RODRIGUES

FESTA DE SANTO E COMUNIDADE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NO FESTEJO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO RIO MARACAPUCU, ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL.

Trabalho de Conclusão do Curso em Educação do Campo - Ênfase em Ciências Naturais, da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo da Universidade do Estado do Pará – Campus Abaetetuba, apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ênfase em Ciências Naturais.

Data de aprovação: _____/_____/2019.

Banca examinadora:

Prof. Dr Jones da Silva Gomes

Orientador - Doutor em Ciências Sociais, UFPA – Campus de Abaetetuba.

Prof. Dr. José Francisco da Silva Costa

(Avaliador Interno – UFPA - Campus de Abaetetuba / Doutor em Física)

Rosenildo da Costa Pereira

(Avaliador Externo – UFPA - / Doutorando Antropologia)

Dedico este trabalho aos meus pais, Manoel de Jesus Ribeiro Rodrigues e Zuleide dos Santos Rodrigues, cujas sabedorias e dedicação em ensinar-me o melhor caminho, e as circunstâncias da vida foram às fontes de inspiração para valorizar e utilizar os saberes tradicionais em sala de aula e na comunidade. Além disso, mostrou-me que a igreja é o melhor caminho onde posso ouvir e vivenciar mensagem de Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, proteção, sabedoria e força em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus pais, Manoel de Jesus Ribeiro Rodrigues e Zuleide dos Santos Rodrigues que se dedicaram a trabalhar incansavelmente para manter seus filhos na escola.

Aos meus avós Osias Marques dos Santos e Francisca Costa dos Santos, que sempre me incentivaram.

A meu irmão Marinaldo de Jesus dos Santos Rodrigues pelo apoio e incentivo, pois sem ele não conseguiria prosseguir em meus estudos.

Ao meu esposo Nelson dos Santos Ferreira, pelo apoio e incentivo, a minha filha, Rayane Rodrigues Ferreira, pela paciência da minha ausência, mas que sempre me apoiaram, mesmo quando precisava deixá-la o dia todo para estudar.

Ao Professor Jones da Silva Gomes, paciência e dedicação em quem admiro e por quem tenho muito carinho, que esteve presente me acompanhando desde a graduação e que se disponibilizou a me orientar na elaboração deste trabalho em um exercício que ultrapassa a orientação acadêmica, sempre me impulsionando com palavras de incentivo.

Aos professores da Universidade Federal do Pará - UFPA em especial os que desenvolvem seu trabalho na Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM, pelo conhecimento repassado, apoio e incentivo.

Aos amigos e funcionários da Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus de Abaetetuba, parceiros nesta jornada incentivando-me sempre a continuar.

Aos colegas de turma, pelos conselhos, palavras de inspiração e tranquilidade sempre me inspiraram amizade.

FESTA DE SANTO E COMUNIDADE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NO FESTEJO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO RIO MARACAPUCU, ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL.

Conceição de Jesus dos Santos Rodrigues¹

Jones da Silva Gomes²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações de pertencimento presentes nos festejos de santo da Comunidade ribeirinha do Sagrado Coração de Jesus do rio Maracapucu, localizada no município de Abaetetuba, Estado do Pará. Sendo o festejo um fenômeno religioso comum às comunidades que recebem o nome do santo, e que se desenvolveram ao longo dos aglomerados devocionais ligados ao catolicismo popular nas margens da Amazônia, demonstram-se as relações de pertencimentos ligadas ao culto do santo padroeiro, indagando até que ponto eles aproximam-se as pessoas nas comunidades. Desta forma, busca-se compreender as relações, que se classifica como de “comunidade” para descrever as vivências as quais os moradores foram estabelecendo no local, além de exemplificações de atividades coletivas, na união pela devoção ou religiosidade; pelas inúmeras representações de crenças e celebrações através da imagem do santo protetor, numa comunidade do interior-área de ilhas no meio rural do município de Abaetetuba. Para isso, foram feitas leituras em torno da religiosidade, e de como essas vivências ecoam na educação do campo, além disso, foram feitas entrevistas e observação dos moradores que participam do festejo. Esta pesquisa se utilizou de entrevistas, pesquisa bibliográficas, registros fotográficos, vídeos e observações no local. Deste processo todo de aprendizados, constatou-se que determinadas formas de religiosidade se diferenciam em alguma medida nas ruralidades das cidades ribeirinhas como Abaetetuba; observou-se que ainda nas ilhas e ramais, vivem-se relações de comunidade, e que isto ainda esta atrelada a uma influência do catolicismo popular. Nisto cabe ressaltar a importância de uma educação do campo voltada para as relações de comunidade.

Palavra-Chave: Religiosidade. Festejo. Comunidade. Rio Maracapucu.

¹ Estudante do Curso de Educação do Campo; Universidade Federal do Pará.
E-mail: concedejesus81@gmail.com.

² Prof. Dr. da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Universidade Federal do Pará.
E-mail: jones@ufpa.br

ABSTRACT

The present work has as objective to analyze the religiosity contained in the festejos of santo of the riverside community of the Sacred Heart of Jesus of the river Maracapucu, located in the municipality of Abaetetuba, State of Pará. Being the celebration a common religious phenomenon the communities that receive the name of the holy, and that have developed along the devotional clusters linked to popular Catholicism on the shores of the Amazon, we show the relations of belonging to the worship of the patron saint, asking how far the relations of belonging approach devotions? In this way, I try to understand the relationships, which we classify as "community" to describe the experiences that the residents have established in the place, as well as exemplifications of collective activities, in the union around the religiosity, by the numerous representations of beliefs and celebrations in around the image of the protector saint, a community of the interior-area of islands in the rural environment of the municipality of Abaetetuba. For this, we process readings around the form of religiosity, about community and its effects on education, methodology used through interview, bibliographic research. Conclusion: we can visualize certain relations that differ in some measure from the corporate relations, brands of global cities. In this it is important to emphasize the importance of an education of the field directed to the relations of community.

Key-words: Religiosity. Celebration. Community. Rio Maracapucu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sagrado Coração de Jesus.....	23
Figura 2 – Localização do Rio Maracapucu.....	24
Figura 3 - Igreja do sagrado Coração de Jesus, Rio Maracapucu.....	26
Figura 4 - Festividade Sagrado Coração de Jesus.....	27
Figura 5 - Momento da entrevista com a Dona Sarita.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DO CATOLICISMO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES NA AMAZÔNIA	12
1.1 Relatos do Catolicismo Popular na Amazônia	14
1.2 As Festividades dos Santos Padroeiros em Comunidades Amazônicas	16
CAPÍTULO 2: O CONCEITO DE COMUNIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	19
CAPITULO 3: COMUNIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO RIO MARACAPUCU: ENTRE DEVOÇÕES E FORMAS DE PERTENCIMENTO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir das vivências e experiências de uma interiorana ribeirinha, que buscava compreender e difundir a história e as relações sociais tecidas pelo povo ribeirinho da Amazônia Tocantina, no decorrer dos anos. Traçados pela cultura popular que forma a identidade de uma comunidade, e as influências do catolicismo nas comunidades ribeirinhas, viu-se que a origem dos nomes das comunidades e escolas das ilhas do Município de Abaetetuba, eram oriundas dessa crença religiosa. Entretanto, neste momento, trabalharemos especificamente da Comunidade do Sagrado Coração de Jesus do Rio Maracapucu, Zona Rural de Abaetetuba.

O povo das ribanceiras³ do rio Maracapucu, são detentores de histórias incríveis, que poucos tem a oportunidade de conhecer. Uma dessas, é a formação e organização das pessoas deste lugar como uma Comunidade. Nas comunidades ribeirinhas, é comum a presença de uma igreja católica, isto porque, por meio dos rios, a catequização ganhou muita força. O advento do catolicismo nesta localidade influenciou fortemente em sua construção social e religiosa.

Segundo relatos de pessoas⁴ mais idosas dessa região, depois da chegada de um casal⁵ católico e a popularização desta fé repassada por eles, um pequeno grupo de pessoas do local sentiu a necessidade de vivenciar a fé católica e construir um espaço, uma pequena igreja onde pudessem realizar as cerimônias, visto que anteriormente, não havia nenhuma instituição religiosa instalada neste rio. No entanto, a concretização da vontade de construir um espaço para adoração demorou anos para acontecer. Neste período, os que estavam à frente deste projeto contaram com a ajuda de ribeirinhos que tinham barracões⁶ que festejavam alguns santos, como São Raimundo Nonato.

Muitas dessas associações não deram certo, visto que houveram desconfortos, principalmente com relação à interesses econômicos, por parte de alguns desses donos de barracões, pois as festas geravam lucro significativo para os “donos dos santos”.

Em contrapartida, este casal continuou com seus trabalhos. Eles ganharam a simpatia de muitos, pois visitavam os lares dos ribeirinhos e faziam novenas e cultos na intimidade das residências dessas pessoas humildes. Foi então, que entre os anos de 1964 e 1965 uma pessoa doou duas imagens, uma de Nossa Senhora de Nazaré e outro do Sagrado Coração de Jesus

³ Barrancos de terras localizadas às margens de rios e igarapés.

⁴ Essas pessoas são: Osvaldo dos Santos e Osias Marques, entre outros.

⁵ José do Carmo Ferreira e Estelita da Costa Ferreira.

⁶ Construções de madeira de médio e grande porte onde eram venerados santos e aconteciam festas profanas.

para que pudessem ser veneradas nas peregrinações familiares. Inicialmente, a imagem que seria venerada era a de Nossa Senhora de Nazaré. Contudo, depois de algumas reuniões, foi decidido que o santo Sagrado Coração de Jesus seria o padroeiro permanente das peregrinações realizadas naquela Comunidade. Com a escolha e veneração do santo Sagrado Coração de Jesus, os indivíduos envolvidos com a comunidade, passaram à se unir em busca de melhorias para as pessoas deste rio, como por exemplo, a construção de uma igreja para que os fiéis pudessem fazer suas orações em um lugar em que sentissem mais próximos do seu padroeiro, a iniciação de projetos assistenciais sem ajuda governamental, o fomento dos trabalhos agrícolas, além dos serviços educacionais, entre outras coisas.

Diante disso, a presente pesquisa busca entender a seguinte problemática: até que ponto o festejo do Sagrado Coração de Jesus, no rio Maracapucu, ajudou a construir uma relação de comunidade entre as pessoas daquele lugar?

O objetivo principal deste trabalho, é compreender de que forma essa relação de ajuda entre as pessoas da Comunidade contribui para a construção e o fortalecimento da mesma. Nesse sentido, o que se busca, é fazer uma descrição narrativa e compreender com criticidade através da história as influências dos festejos de santos na comunidade do Rio Maracapucu e suas contribuições no seu desenvolvimento e educação. Especificamente, objetiva-se explicar como esse processo ajudou o fortalecimento da comunidade e as transformações que aconteceram posteriormente. Além disso, almejamos contribuir com material científico sobre a história e as relações desta população para que haja um maior debate acerca dos saberes tradicionais, sociais e religiosos da população ribeirinha e sua importância para uma educação do campo que se preocupa com a comunidade local.

Compreende-se que esta pesquisa se torna importante à medida que viabiliza um instrumento que visa difundir os conhecimentos do povo das ilhas, para que haja um (re) conhecimento dos mesmos pelas pessoas deste lugar e de outros indivíduos. Isso devido a muitos fatores, como a massificação das tecnologias digitais, o (re) conhecimento e saberes deste povo, que gradativamente vêm sendo abandonado e/ou modificado. O método adotado nesta pesquisa, foi sendo tecido na perspectiva da pesquisa qualitativa, que permite investigar a partir de leituras e vivências, através de entrevistas, observações e análises de documentos, registro áudio visuais e fotográficos, tendo como contexto a Comunidade do Rio Maracapucu, sua vida religiosa comunitária e suas formas de pertencimento geradas em atos devocionais.

O desenvolvimento das pesquisas bibliográficas, de acordo com as orientações de LAKATOS & MARCONI (2003), foi instrumento norteador para a coleta de dados é entrevista semiestruturadas. Além das autoras que discutem temas como as relações de

pertencimento, e formam a “espinha dorsal” deste estudo, trataremos daqueles como Cruz (2010), que nos mostra a questão do catolicismo popular e Chaves (2001) que aborda os conceitos de comunidade além de seu entrelaçamento com a educação do campo. A observação e registros reforçaram algumas hipóteses iniciais de trabalho, dando suporte a este texto.

Sendo que o trabalho está constituído no **CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DO CATOLICISMO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES NA AMAZÔNIA**, onde aborda a questão do catolicismo como influência no surgimento das comunidades locais e que acaba recebendo o nome dos santos, no **CAPITULO 2: O CONCEITO DE COMUNIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO**, que traz alguns autores que conceitua comunidade e retratando especificamente o conceito de acordo com o senso comum relacionando a uma educação atrelada a cultura da comunidade local, e finalizando no **CAPITULO 3: A COMUNIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO RIO MARACAPUCU: ENTRE DEVOÇÕES E PERTENCIMENTOS**, onde retrata um apanhando histórico do surgimento da comunidade bem como as influências dos santos que deram a sua origem a comunidade do rio.

Portanto, consideramos que para os moradores haja de forma bem difusa uma relação de pertencimento que se confundem com o período de festejos de santo, gerando assim relações de comunidade, objetos de reflexão e reconhecimento voltados para comunidades rurais de ilhas e ramais da Amazônia.

CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DO CATOLICISMO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES NA AMAZÔNIA

O Catolicismo Popular é entendido, algumas vezes, como “religião popular”, “catolicismo rural”, dentre outras designações, conforme Silva (2005, p.20). O conceito de Catolicismo Popular pode ser modificado dependendo do autor que o conceitua. O Catolicismo Popular é uma empreitada ampla e inesgotável, porque não é um fato de se tratar nem um “sistema religioso”, mas um processo histórico, que se desenvolveu ao longo dos anos, que envolve os elementos fé e organização, agrupando as características específicas e elementos universais do Catolicismo. Pode-se presenciar tais características nas localidades ribeirinhas, onde os moradores demonstram sua fé apenas com a realização de novenas, com a presença de uma imagem de santo que é adorada pela Comunidade, e com os tradicionais festejos no dia em que se comemoram as memórias do santo padroeiro.

Azevedo (1966), caracteriza o catolicismo popular a partir da sua natureza privada. As práticas religiosas se restringiriam às relações diretas entre eu e o santo de minha devoção ou de devoção da comunidade, ou eu e Deus. O Catolicismo Popular tem um caráter não oficial e suas origens podem ser encontradas nos tempos do Brasil Colônia. Este, se define pela autoprodução religiosa que se caracteriza como uma comunidade que se une pelos seus atos religiosos em uma atividade comum e autônoma; porém, a sociedade de classes, os rituais populares católicos estão vinculados aos símbolos religiosos do catolicismo oficial, isto é, do catolicismo romanizado. De acordo com Cruz (2010, p. 17):

“O Catolicismo Popular foi introduzido no Brasil com os colonos lusitanos e se caracteriza pela devoção aos santos, dos quais se espera proteção para superar as dificuldades e resolver os problemas desta vida, bem como para obter a salvação eterna. As suas práticas religiosas são de âmbito familiar e nas pequenas comunidades rurais. Comumente o povo se reúne na casa de alguém ou na capelinha local para rezar o terço ou fazer uma novena. O devoto vai estabelecer uma relação com a divindade dentro da sua singularidade. Onde os leigos assumiam funções religiosas como rezadores, curandeiros, parteiras, conselheiros. Nas cidades, as confrarias e irmandades religiosas organizadas pelos leigos constituíram a forma mais significativa de promoção da expressão do Catolicismo Popular”.

As crenças e práticas religiosas, ao longo da tradição do cristianismo, foram socialmente incorporadas como “católicas”. Com relação à expressão popular, ela não tem o significado de uma produção cultural de caráter inferior. O termo popular tem o sentido de distinção cultural e social de um povo e também de um comportamento religioso que se diferencia do oficial. O povo brasileiro herdou, das práticas religiosas dos índios nativos e dos

escravos da África, algumas religiões que vieram mais tarde a ser reforçadas com doutrinas espiritualistas, esotéricas e tantas outras (Macedo, 2004, p.13).

A religiosidade do povo brasileiro se manifesta de várias formas, conforme a cultura da região. No Município de Abaetetuba, é muito comum as manifestações católicas através dos santos padroeiros em suas respectivas igrejas. Já nas ilhas, não se vivencia muito a religiosidade diretamente na igreja, mas sim, nas próprias casas, através de novenas e aquisição de um altar para o santo de devoção. De acordo com Oliveira (1985, p.135):

A autoprodução religiosa popular não fica separada da produção oficial, mas guarda com ela uma relação dialética, exprimindo as condições de existência das classes dominadas e subjugadas, fazendo uso dos códigos religiosos oficiais. Pode-se, então, definir o Catolicismo Popular como um conjunto de representações e práticas religiosas autoproduzidas pelas classes inferiores da sociedade, usando o código do catolicismo oficial. Isso significa que incorpora elementos do catolicismo oficial, os significantes, mas lhes dá uma identidade própria, que pode inclusive opor-se à significação que lhes é oficialmente atribuída pelos especialistas.

A vida religiosa dos católicos brasileiros pode ser vista nos cultos aos santos, padroeiras de campos e cidades, visto que quase todo santo é associado à proteção de uma determinada classe, como por exemplo, sendo protetores de lavouras, profissões, pessoas, etc. O que muito se presencia nas localidades ribeirinhas, é a devoção, que entendemos aqui como a vivência da fé, e isto se manifesta nas novenas, com a presença de um santo adorado pela comunidade e com os festejos no dia do santo padroeiro. Uma das expressões desse catolicismo, é vivida pelos “sem igreja”, ou os que estão apartados dela: “Muito santo, pouco sacramento; muita reza, pouca missa; muita devoção, pouco pecado; muita capela, pouca Igreja”, é a crítica que faz o Catolicismo Romanizado ao Catolicismo Popular.

Geralmente, nas comunidades ribeirinhas, as missas semanais realizadas aos domingos se dão em barracões improvisados, até mesmo pelo fato de as igrejas católicas estarem centradas na cidade, o que acaba influenciando a cultura por santos de devoção, formando a identidade da comunidade. Esse tipo de catolicismo é vivido pela maior parte dos católicos que tem pouca ligação com a oficialidade da Igreja, tratando-se de um modo da religião popular, uma forma específica de religiosidade manifestada na vida das pessoas comuns, por isso, assume uma forma comunitária.

Alguns autores, como Gino (2012), muitas das vezes associam o catolicismo tradicional e catolicismo popular como duas coisas distintas. Porém, nesse trabalho entende-se que catolicismo tradicional e popular são sinônimos, e, portanto, será referenciado como catolicismo popular, sendo que, este pode ser entendido como um conjunto de representações

e práticas religiosas fazendo a interligação entre o ser humano e o sobrenatural, onde essa “ponte” é feita pelos santos e santas, que independe da intercessão das entidades religiosas.

O Catolicismo Popular é composto de devoção aos santos, romarias, novenas, procissões, bênçãos, festa do padroeiro, promessas, tal como descreve (SOUZA, 2003) e (TAVARES, 2014). A devoção aos santos na cultura popular se apresenta como resposta para dar significado às suas origens, e que são identificados com seus antepassados. Sobre as manifestações do Catolicismo Popular, ressalta Oliveira, (1988, p.139): “sua funcionalidade existe a partir da figura nuclear das devoções aos santos”. Dito de outra maneira, esse catolicismo pode ser definido usando a expressão popular: “muita reza, pouca missa; muito santo pouco padre”.

1.1 Relatos do Catolicismo Popular na Amazônia

A Igreja e a sua missão na história da Amazônia começam no período Colonial, pois essa região entrou no mapa do mundo a partir da chamada “época das descobertas”, onde os navegadores espanhóis começaram a navegar na Amazônia, antes mesmo da descoberta de Pedro Álvares Cabral. Ingleses, holandeses, irlandeses e franceses também tinham interesse nessas terras. Eles já estavam nas Antilhas e Guianas. Pouco a pouco foram entrando em terras espanholas e portuguesas para colonizar. Uma dessas experiências foi a dos franceses, que entraram no Maranhão entre 1612-1615 e estabeleceram a chamada “França Equinocial”, trazendo consigo os primeiros missionários do Norte do Brasil: eram os Capuchinhos franceses que evangelizaram os índios tupinambás (POSSIDÔNIO DA MATA, 2007).

Os portugueses expulsaram os franceses, e em 1616 chegaram à Amazônia, fundaram a cidade de Belém do Grão Pará, e a partir daí, iniciaram um processo de conquista da região para Portugal, colonizando e evangelizando os povos aqui existentes (OLIVEIRA, 2017). Os africanos foram trazidos para a Amazônia pelos traficantes de escravos, através do Maranhão. Desde 1680, se tem notícia da presença deles nessas terras. Como os religiosos detinham o controle da distribuição da mão-de-obra indígena, isso impedia, de certa forma, a utilização plena dos índios nos trabalhos requeridos para a exploração da terra, os portugueses foram obrigados a comprar escravos negros. Muitas expressões culturais africanas estão presentes na vida e na alma dos nossos povos, principalmente na religiosidade.

Outra etapa marcante da Igreja na região, e que vai provocar profundas mudanças no catolicismo amazônico, se dá quando inicia em todo o Brasil a influência da “romanização”, isto é, o lento afastamento da Igreja Católica da monarquia brasileira, com a cessação do

regime do Padroado (terminado em 1890) e a aproximação de Roma e do Papa. Essa nova visão alcança sua plena forma com a criação da Diocese de Manaus em 1892, a elevação da Diocese de Belém a Arquidiocese (1906), além da criação das diversas Prelazias ou Prefeituras, entregues aos cuidados dos religiosos, que começaram, pouco a pouco, a chegar à região, para atuar, sobretudo, nas áreas de maior carência da presença da Igreja, inicialmente, para as missões indígenas, para o seminário e para as antigas missões transformadas em Paróquias.

Chegaram aqui, os frades Capuchinhos (1843), os Franciscanos (1870), os Espiritanos (1885), Dominicanos (1897), Agostinianos Recoletos, Barnabitas, Maristas, Beneditinos, Salesianos, Jesuítas, Servitas, Preciosíssimo Sangue, etc. (ROSA, 2011). A história da ocupação da Amazônia está diretamente relacionada com o encontro de culturas religiosas sustentadas socialmente por mundos materiais e espirituais distintos. Destaca-se, o catolicismo como um dos principais movimentos religiosos introduzido na região, e mais tarde, pelo Protestantismo (OLIVEIRA, 2012).

O credo popular é mais abundante do que o oficial, e também possui critérios que diferem da ortodoxia. Os rituais, além de estabelecer contato com o sagrado, permitem recriar a consciência coletiva do povo. Esse catolicismo conta com os rituais oficiais (missa e sacramentos) e acrescenta novos sentidos para torná-los mais funcionais para sua vida (batismo e saúde, confissão e cura, sacramento e compadrio) OLIVEIRA (1985). De acordo com Gaeta (1997), pode-se o catolicismo popular ter uma maior compreensão, de alguns relevantes elementos simbólicos e culturais, tais como, danças, músicas, tambores, folias, cantigas, queima de fogos, representações simbólicas do sagrado, como privilegiados dos sinais visíveis da fé e de graças alcançadas.

Segundo Teixeira (2005), uma das características do catolicismo brasileiro, é a sua complexidade, pois, trata-se de estudos religiosos caracterizados por uma grande diversidade, e que tem influência na própria história do nosso país, visto que, o catolicismo chegou ao Brasil junto com os primeiros portugueses, que se apresentou, inicialmente, de duas formas distintas. A primeira é o catolicismo da elite portuguesa, detentora do poder monetário e político na colônia (TAVARES, 2013), também conhecido como catolicismo patriarcal, pois é marcado pela ligação de bispos e padres com a coroa portuguesa, e têm como principal característica a relação de troca entre a Igreja e o Estado (regime de padroado). Nesse contexto a Igreja Católica tem o apoio do Estado, que vai sustentar economicamente o clero, as ordens religiosas e os conventos. Em consonância com os portugueses conseguiu manter em suas mãos a instituição do padroado e o controle efetivo da religião.

A segunda forma do catolicismo, conhecido por catolicismo popular tradicional, chega ao país através dos portugueses pobres, e se estabelece principalmente nas zonas rurais. Esse catolicismo tem, como principal característica, a junção, devido à relação entre os colonos pobres, os índios destribalizados, os ex-escravos e todos os tipos de mestiços. Por conta disso, essa forma de catolicismo se torna a mais comum no Brasil.

É possível perceber a influência que a igreja exerceu sobre a vida dos moradores dessa região, tornando-se, depois da família, uma das mais importantes instituições sociais. E na atualidade, permanece exercendo domínio no processo de formação de novas comunidades, reproduzindo práticas messiânicas de evangelização e colonização. Esses estudos, sobre a vida religiosa merecem destaque, pois, se trata de um fenômeno que modifica simbolicamente as relações políticas e sociais de percepção espaço temporais entre as comunidades ribeirinhas.

As características mais visíveis dessas mudanças são, por exemplo, as construções de igrejas, a criação de um espaço próprio para o Santo Padroeiro (SARAIVA, 2004). Nesse sentido, a vida religiosa funciona como um dos mais importantes mecanismos de garantia do poder entre as famílias, na medida em que aglutina e domina a comunidade, constituindo-se em um poder simbólico.

Para descrever a importância do catolicismo na Amazônia, é necessário levar em consideração o contexto das comunidades amazônicas, para que se compreendam a carga emocional dos elementos que fazem parte desta religiosidade, tais como, promessas, romarias e procissões, dentre outras manifestações que materializam a fé. Além da utilização dos santos pelos moradores, como forma de afastar assombrações e visagem, acreditados pelas pessoas do local. De acordo com Galvão (1955, p. 39), observou que na forma de catolicismo praticada na zona rural amazônica “elementos sagrados e profanos se misturam”. Entretanto, em se tratando do catolicismo popular, as crenças em santos derivam do que se creem, sejam elas vinculadas ao mundo imaginário, até à relatos de histórias repassadas por muitas gerações. Disto, pode-se compreender que o catolicismo popular, parte do pressuposto em acreditar em algo comum a um grupo de pessoas com a mesma devoção.

1.2 As Festividades dos Santos Padroeiros em Comunidades Amazônicas

As festas religiosas populares proporcionam diversos momentos, tanto de alegria individual, até o êxtase coletivo; do momento de agradecimento, ao cumprimento do prometido, e da integração entre os homens, em torno do objetivo maior, ao triunfo da fé e da

devoção na celebração ritual. A festa em si, como manifestação da fé, promove a participação da população rural e, como referência folclórica, ganha vitalidade com a ruralidade presente também na cidade. Nesse sentido, o movimento de trocas simbólicas entre religião e cultura popular, entre folclore e devoção, geram manifestações tradicionais rurais que atraem com frequência o público “da cidade” para os festejos.

Segundo Bossi (1993), “O conjunto das lembranças é também uma construção social do grupo em que a pessoa vive e onde coexistem elementos da escolha e rejeição em relação ao que será lembrado”. Os festejos levam a compreender que as festas mais lembradas possuem uma característica específica e oferecem algo atrativo ao morador, como por exemplo, brindes distribuídos aos participantes, além das lembranças dos momentos de confraternização que ficarão marcados em todos. Dessa forma, percebe-se que ao oferecer algo atrativo, o festejo torna-se importante e memorável, tornam-se bons à partir de arrecadações, de boa alimentação, brindes, música, dança e outras atividades realizadas e oferecidas pelo momento de celebração.

Assim, para Oliveira (2010), o Catolicismo Rústico ganha uma cidade nova, a Festa do Divino da Comunidade Canela, Antes e Depois de Palmas/TO que a troca não se limita a questões culturais e sociais, mas também geográfico espaciais: a entrada do “homem da cidade” na roça abre a porta pela qual passam o homem da cidade em visita ao território antes reservado ao “homem do campo”.

Os eventos religiosos, que mostram esses festejos, são exemplificações da história cultural na qual a impregnação do universo cultural do grupo está presente; marcada por atividades coletivas, pela qualidade e da religiosidade, pela efervescência coletiva, pelas inúmeras representações de crenças e pela celebração em torno da imagem do santo protetor.

Uma das festas católicas conhecidas em nível nacional e internacional, é Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizado no mês de outubro, na Capital Paraense, e é uma das manifestações religiosas mais importantes realizada no País. Esse ritual religioso ocorre desde o final do século XVIII na cidade, uma das metrópoles da Amazônia, e tornou-se um dos principais atrativos turísticos paraenses. Como prática festiva, possui dimensões particulares da região amazônica, mescladas às tradições herdadas da cultura portuguesa, dentre elas, o próprio o culto à santa. Tal devoção, que em Portugal se relaciona à posição geográfica litorânea da cidade de Nazaré, em Belém assume características de uma região entrecortada por rios e igarapés.

Nesse sentido, Serra (2014) descreve em seu trabalho a dimensão ribeirinha desta festa, de como se deu sua expansão territorial ao longo dos séculos, e da sua complexidade ao

relacionar aspectos religiosos, políticos, culturais e econômicos, além de identificar as práticas turísticas que a permeiam. A prática da festa religiosa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, possui peculiaridades locais que marcam a sua tradição e vem expandindo sua área territorial de ação nas três últimas décadas, em função do crescimento da metrópole paraense e do aumento do fluxo turístico para esse evento.

Na Comunidade do Sagrado Coração de Jesus do Rio Maracapucu, inicia-se a festividade a partir das novenas realizadas em algumas casas de famílias sorteadas, onde recebem o santo, o qual passa uma noite na residência. No dia seguinte, reinicia-se o ritual, passando a imagem a peregrinar para a próxima casa novena em outra casa. Durante a festividade as famílias se reúnem para a preparação das comidas que serão vendidas, decorar, os barracões ou a própria igreja, são construídas para o santo através da arrecadação das vendas durante o período de festejo. De acordo com Bueno (2008), o festejo também abrange cidadania e desperta consciência de comunidade, trazendo uma importância cultural, como modelo de ação.

E nesse momento que as famílias da comunidade se confraternizam muitas delas fazem doações de presente para a realização de bingos e leilões e assim arrecadar verba para a construção da igreja ou manutenção da mesma. Além da famosa “barquinha”- brinquedo muito popular durante as festividades de santos das comunidades- um tradição entre as crianças nos festejos, também há vendas de brinquedos, jogos e muitos fogos. Geralmente as festas de santos duram entre três a quatro dias, finalizando na comemoração no dia do santo padroeiro. Despertando o sentimento de solidariedade nos moradores e abrindo espaço para o reconhecimento entre os mesmos.

CAPÍTULO 2: O CONCEITO DE COMUNIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Quando se pensa em comunidade, tem que tomar como base vários fatores, tais como: um lugar onde todos se ajudam e se respeitam, podendo ser considerado um dos conceitos dessa pala ajuda, também é preciso pensar no seu sentido social, isto é, pensar na organização dos membros e nas mobilizações políticas e educacionais, que visam estimula relações de identidades entre os indivíduos, buscando melhorias para o povo através das associações, é o que ressalta Maués (2010, pág. 18). A palavra comunidade, tem origem no termo latim *communitas*. Conceitualmente, refere-se à qualidade daquilo que é comum, pelo que permite definir distintos tipos de conjuntos: das pessoas que fazem parte de uma população, ou grupos sociais específicos.

Por isso, o conceito de comunidade está muito ligado com o espaço do campo, mostrando que o termo não é exclusivo do meio urbano. Com isso, pode-se dizer que comunidade representa um grupo unido com propósitos e costumes em comum. Segundo Tedesco (1999) comunidade é uma integração fundamental para a estrutura do conjunto social e para o desenvolvimento do homem, ela tende a promover a consciência em relação aos outros, sendo uma forma de manter o funcionamento da estrutura social por meio do reconhecimento do outro em detrimento da individualidade.

Em geral, comunidade, significa dizer que é um grupo de pessoas, áreas habitacionais, organizações dentro de um espaço comum, com pessoas que interagem dentro de instituições de uso geral, respeitando os pensamentos de cada pessoa (BOTTOMORE, 1996). Nesse contexto, seria também constituída de um grupo de fiéis de uma igreja que formam uma comunidade de fiéis, além de ser um ambiente de aprendizado, ocupação e aprimoramento pessoal (LEMOS 2009).

Nas localidades das ilhas do Município de Abaetetuba, o termo comunidade é muito presente, mas os conceitos de alguns moradores com quem aplicamos a pesquisa. Comunidade seria um grupo de pessoas que moram em uma determinada área de terra onde se concentra uma escola e um barracão, onde se realiza as festividades do santo padroeiro que acaba dando nome ao lugar e a própria escola. Nas localidades ribeirinhas é bastante comum encontrar em seu território uma igreja católica, um salão para organização de festas e uma escola, que geralmente vão até o quinto ano do ensino fundamental.

Segundo Silva et al., (2016), comunidade é designado como um fenômeno social e histórico onde possuem diferentes significados no espaço e tempo. As abordagens sobre esse

assunto são dotadas de muitos conceitos e várias interpretações. Contudo, alguns pontos em comum apontam para uma relação face a face, sentimento de pertencimento, espontaneidade, confiança e segurança, que também se sucedem por conflitos e insatisfações. Ora, as comunidades não se formam de um dia para o outro, já que trazem toda uma memória, é possível identificarmos suas origens pela continuidade das gerações nelas inseridas.

Nesse sentido, Tonnies (1947 e 1973) considera que as características para que um determinado lugar seja conhecido como comunidade, parte, primeiramente, de uma relação de vizinhança, parentesco e amizade. Porém, nos dias atuais, estes conceitos não são os únicos requisitos para serem levados em consideração para configuração uma relação de comunidade é o que nos diz Lemos (2009, pág. 203). Vários fatores determinam o que se pode considerar uma comunidade para que não se confunda com o conceito de sociedade. Pois de acordo com Tonnies (1947, p.35):

A comunidade é diferente da sociedade. O que essencialmente caracteriza a comunidade é a “vida real e orgânica” que liga os seres humanos fazendo- -os se afirmarem reciprocamente. As relações que se estabelecem são pautadas pelos graus de parentesco, vizinhança e amizade. “Tudo aquilo que é partilhado, íntimo, vivido exclusivamente em conjunto, será entendido como a vida em comunidade”.

Portanto, comunidade seria um espaço em que se solidificam as relações sociais e modos de vidas específicos, bem como, formas de gestão apropriadas dos recursos locais, o que evidencia o importante papel da cultura. São pessoas que cuidam de si, dos outros e do meio em que estão inseridas. Assim sendo, ela se constitui “num espaço onde se estabelecem a construção de identidades sociais, de projetos comuns, mas também, de manifestação da diversidade” (CHAVES, 2001, p. 77)

Assim, enfatizamos a questão social, pois ela está atrelada a convivência com outras pessoas, que juntas seguem o mesmo objetivo, seja ele no campo religioso, educacional, seja no político através das lutas pelas causas sociais, temos uma identificação por pertencimento. Por exemplo, quando se busca melhorias na educação voltada especificamente para as pessoas do campo, temos um acontecimento político oriundo da organização de comunidades.

Neste sentido, os movimentos sociais do campo que estão a reivindicar uma escola do campo com autonomia para elaborar seu próprio projeto pedagógico – e a orientação é que não só valorizem o contexto cultural no qual estão inseridos seus estudantes, como também incluam os saberes rurais e as tradições locais nos conteúdos ensinados, traz à tona o conceito de comunidade para a própria análise de formação do contexto rural. Para Morigi (2003), a Educação do Campo deve ser aquela que assume a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político pedagógico voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura

daquele que vive e atua no campo. Por trabalhar com mudança de conteúdo e forma de funcionamento, a Educação do Campo não perde de vista o ser humano em seu envolvimento no processo de formação e de construção da sociedade.

A educação do campo catalizadora dos saberes não formal está emaranhada na cultura, tempos e ritmos das comunidades que instituíram formas de pertencimentos e identidades. Para Caldart (2003), a escola do campo não é diferente, devendo ser um espaço que reconhece seus sujeitos sociais e os incorpora, valorizando seus saberes, suas crenças, seu trabalho e sua cultura. Admitindo que seja possível agregar os valores vigentes numa comunidade no processo de aprendizado, é que deduzimos que uma educação do campo, deve partir do princípio do desenvolvimento de comunidades, ou mesmo de sua formação.

Assim, reconhecer a cultura local é um dos desafios deste modelo de educação comunitária, quando se trata de repassar os ensinamentos, se busca também não só o processo de aprendizagem pedagógica, mas o da cultura popular. Por tudo isso se admitiu comunidade seja um grupo de pessoas que moram perto e que compartilham de algo em comum, desenvolvendo certas formas de pertencimento; consideramos que as famílias da comunidade do Sagrado Coração de Jesus apresentam estas características em relação à religiosidade e compromisso social.

Na localidade do Sagrado Coração de Jesus, concentra-se um número considerável de famílias que se unem em um mesmo objetivo, já que é comum as pessoas se ajudarem, através de realização de mutirões com base na necessidade do outro, assim como na organização da festa do santo. Apresentando, ainda, essas características no uso do território, uso e manejo coletivo dos recursos locais, orientados por seus saberes e em bases comunicativas e cooperativas; no estabelecimento das relações sociais de trabalho, bem como, nas relações de compadrio e parentesco. No contexto amazônico, esses aspectos assumem singularidades regionais próprias (CHAVES, 2001).

As comunidades ribeirinhas convivem com relativo isolamento econômico e social, ficando à margem de uma série de políticas públicas e mecanismos de controle da qualidade de vida. A situação geográfica de muitas dessas comunidades é um dos principais fatores que limitam o acesso aos serviços básicos de saúde e educação. Na área educacional os moradores dessa localidade contam apenas com escolas que atendem na modalidade de educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental, sendo formadas turmas multisseriada⁷ devido número pequeno de crianças matriculadas, carência de professores e dificuldade de locomoção.

⁷ Forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do ensino fundamental, tendo que atender alunos com idades e níveis de conhecimentos diferentes.

Geralmente, o currículo não é voltado para a realidade dos alunos matriculados, apesar da união dos moradores que buscam inserir no quadro funcional da escola, pessoas que convivem e conhecem a cultura local, para que seja trabalhado na escola um currículo com ênfase na consideração da história da localidade, principalmente no que se refere a cultura religiosa.

Nesta comunidade, a educação inicial começa com os ensinamentos no ambiente familiar, pois é onde dá importância ao modo de vida, religiosidade e tradições, as crianças desde cedo aprendem com os mais velhos os valores éticos e morais, tendo como propósito de repassar a tradição de um povo e assim repassar as histórias contadas ao longo do tempo. Os festejos de santos realizados na localidade são inseridos neste contexto, como forma de ensinamentos das famílias as novas gerações para que as tradições das festas de santos não acabem.

Tratando-se de uma educação não formal inserida no contexto rural, é que consideramos importante estudarmos estas formas de pertencimento ligadas a devoção aos santos, como objetos de análise e práticas educacionais atreladas as escolas do campo, no sentido mesmo de referendar o fato de que estes fenômenos não estejam dissociados do processo de desenvolvimento das comunidades no mundo rural amazônico.

CAPITULO 3: COMUNIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO RIO MARACAPUCU: ENTRE DEVOÇÕES E FORMAS DE PERTENCIMENTO.

Muito do desenvolvimento da comunidade do Sagrado Coração de Jesus do rio Maracapucu, deve-se aos aglomerados que se constituíram a partir da devoção ao santo. Vale ressaltar que outras devoções se constituíram como o de Nossa Senhora de Nazaré e do Bom Jesus da Cana Verde, contudo, consideramos essa devoção uma das maiores expressões e que congregam um numero significativo de moradores.

A diversidade de comemorações de Santos numa mesma comunidade demonstra a pujança do catolicismo popular nas regiões ribeirinhas. A história de origem do Santo Sagrado Coração de Jesus foi revelada no dia 27 de dezembro de 1673, **Santa Margarida Maria de Alacaque** recebeu várias revelações de **Jesus Cristo** que a fizeram formar uma equipe de apóstolos a essa devoção. Em uma dessas revelações, Santa Margarida foi incumbida de pedir ao rei Luís XIV que consagrasse o Sagrado Coração de Jesus para que ele o colocasse nas armas da França, toda vez que fosse combater os inimigos da Igreja.

O importante para os cristãos é a simbologia e o real **significado do Coração de Jesus**. Mais do que o órgão vital, a devoção deve ser encarada como uma extensão da vontade e do propósito humano. É através dele que se expressa a santidade humana, sua vontade, alma e seus pensamentos. O coração é o símbolo que melhor demonstra a união de todos os sentimentos de uma pessoa.

O Sagrado Coração de Jesus é uma das três solenidades do Tempo Comum, dentro da Liturgia da Igreja Católica, comemorada na segunda Sexta-feira, após a solenidade de Corpus Christi. Além disso, essa devoção também é cultivada pela Igreja Católica ao longo de todas as primeiras Sextas-feiras de cada mês. Consiste na veneração do Coração de Jesus, do mais íntimo de seu Amor.

Imagem 1: Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Conceição Rodrigues, 2018.

Acima na imagem 1, vemos o sagrado coração de Jesus da Comunidade do Rio Maracapucu; seu ando enfeitado de flores em azul, branco e vermelho, cores que simbolizam o coração, a paixão, os sentimentos; já o branco remete a purificação e elevação, o azul por sua vez, lembra o céu, lugar da morada de Deus. Além do andor fitas de cetim e a imagem em escultura do Santo, constituem objeto de culto dos devotos da comunidade.

Durante a realização da pesquisa foi possível levantarmos dados do surgimento da comunidade que leva o nome do Sagrado Coração de Jesus, através de relatos dos seus primeiros moradores, para nós foi uma oportunidade de enriquecer nossos conhecimentos

acerca o contexto histórico da localidade em questão. A presente pesquisa foi realizada com uma senhora chamada Estelita da Costa Ferreira, mais conhecida como Dona Sarita pelas pessoas da localidade que atualmente é conhecida por comunidade do Sagrado Coração de Jesus.

Abaixo, o Mapa na imagem 2 ilustra a proximidade da comunidade ao perímetro urbano, caracterizando uma área rural de ilhas, cuja a margem de rios e florestas constituem a vivencia de ribeirinhos dessa porção da Amazônia.

Figura 2: Localização do Rio Maracapucu.



Fonte: Google Imagem de Satélite, 2019.

Segundo relatos da entrevistada, que foi uma das fundadoras da Comunidade, no que se refere ao surgimento da devoção do sagrado na localidade, ressalta que comprou o santo no município de Cametá, foi na década de 1970 que segundo ela, quando chegou na localidade, já se falava em reunir o povo, mas só veio a tornar-se possível a partir da devoção ao Santo. No início da entrevista foi perguntado para a Sr.^a Sarita⁸ de como era a comunidade quando ela chegou aqui? Segundo ela: “A comunidade logo quando nós chegamos não tinha então a gente rezava pelas casas a gente ia de casa em casa”.

Em seu relato a Dona Estelita também nos disse que eram reduzidos o numero de pessoas protestantes na localidade- forma de religiosidade que rejeita as imagens como forma de expressão da fé- quando chegava um evangélico, exemplo do Sr. Caxias, tratavam de ir à casa fazer a novena. Para isso, sempre promoviam a novena do Perpétuo Socorro, rezavam e

⁸ Entrevista concedida pela entrevistada no dia 22 de fevereiro de 2019, em sua residência na Cidade de Belém Pará às 12hs.

faziam a leitura do evangelho e explicando as passagens e desenvolvendo a partir das leituras um senso de comunidade.

Na Igreja Católica a prática da novena remete a rezas com o intuito de obter alguma graça especial. As rezas constituem uma pequena oração destinada a um determinado santo, dependendo da graça que se quer alcançar. **Novena** é um termo utilizado para um grupo de **orações** que acontecem ao decorrer de nove dias. Por meio desta, abre-se a possibilidade de exaltar a fé, e principalmente criar um encontro entre devotos e destes com Deus. É uma prática de espiritualidade geralmente direcionada a uma entidade, neste caso a um santo, a fim de facilitar e alcançar o que é sonhado ou desejado.

Seguindo com os relatos de Dona Sarita em relação ao início da comunidade ela continua:

Quando eu dava aula em casa, uma forma de externato que era só para passar o tempo e depois começaram a insistir queriam que eu fosse a frente das realizações das novenas e na aprendizagem das crianças, que realizava na comunidade, na época disse que não tinha tempo por ser professora, e, ao mesmo tempo, tomava conta da escola improvisada e por conta do meu trabalho que não tinha tempo de tomar a frente das novenas realizadas na localidade, nesse tempo lecionava para 50 alunos com faixa etária de 16 anos para baixo. Como as novenas realizadas nas casas, na época uma das moradores que era conhecida como Nazaré Felipe morava em uma casa de difícil acesso, foi durante as realizações de algumas novenas em uma conversa onde todos se reuniam, após a realização das novenas surgiu a ideia de fazer uma capela próximo deste local de difícil acesso, foi quando relatei que já existiu uma igreja de Nossa Senhora de Nazaré, ainda cheguei a conhecer no início em que foi morar lá no Rio Jupariquara, capela essa que muita gente conhecia, os moradores da época conhecido como dupla Ferreira, que era dono de vários terrenos inclusive da Capela da escola, não cedia nenhum pedaço de terra porque quando ele se mudou ele procurou umas pessoas para assumir frente a criação da Comunidade, vendo que ninguém assumia, ele mandou desmanchar a capela. Como muito já conhecia o seu Duca, que dizia que não cederia mais o terreno, criei coragem e fui até Abaeté para conversar com o mesmo e pedir autorização para que construíssemos novamente uma capela, sugeria até que ele me vendesse só um pedaço de terra mas o mesmo se negou dizendo que não vende o terreno e relatou de que como já conhecia o nosso trabalho na localidade o meu e do sr. Basília irmão da dona Sarita, eu posso doar o terreno mas na seguinte forma, fazer lá Capela mas como padroeiro da Nossa Senhora de Nazaré. Quando chegamos no local onde o terreno foi doado havia nome errado e tivemos bastante trabalho para iniciar a construção, em um dia se reuniram algumas pessoas para começar a roçagem no terreno e possibilitar a construção da Capela mas não tínhamos condições Foi então que surgiram que fizéssemos um barracão Grande o que é uma casa que era o centro comunitário e aonde realizávamos as novenas, veio o Padre começou a celebrar a missa em uma reunião para realizar a comunhão, ai utilizávamos o barracão como encontro. (Dona Sarita).

No decorrer da entrevista, Dona Sarita, sempre simpática, relatava com detalhes os momentos vividos e demonstrava através do brilho em seus olhos, o orgulho de ter contribuído para a história do surgimento da Comunidade do Sagrado Coração de Jesus. Neste sentido,

identificamos também o esforço das pessoas em partilharem trabalho e crença numa mesma devoção, marca dos católicos oriundos de práticas populares de religiosidade.

Sobre a construção da Capela Dona Sarita nos diz que:

No centro comunitário onde tinha a presença do padre chamado Antônio, que era uma pessoa bastante brava, onde aconteceram aulas de catequese durante a realização das aulas, algumas pessoas da localidade procuravam ajudar de alguma forma a construir a capela, nos carregávamos areia, tinha um poço grande para tirar o barro. Nos reunimos para programar a realização das atividades para a construção da Capela, com ajuda de algumas pessoas conseguindo levantar a capela. Na época foram chamados dois pedreiros da cidade que também trabalharam na construção aí começou a comunidade iniciou com a igreja porque para dizer a verdade que a comunidade teve início foi com o início da igreja, porque enquanto não tinha comunidade lá (Dona Sarita).

Nesta fala, fica clara a reunião dos moradores em mutirão para a construção da Capela que vem a ser o símbolo do sagrado na localidade-lugar onde a imagem do santo está abrigada. Isto também reforça as relações de pertencimento alçadas a partir da devoção ao Santo, constituindo espaço importante de encontro, espiritualidade e entretenimento, o sentido de comunidade discutido no capítulo II são renovados neste momento muito esperado pelos moradores.

Na imagem 3, vemos a capela do Sagrado num dia de festejo, a arquitetura simples com detalhes que remetem ao simbolismo cristão, as cores do santo, as bandeirinhas, remetem ao universo estético do catolicismo popular que mencionamos no capítulo I.

Figura 3: Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Rio Maracapucu.



Fonte: Conceição Rodrigues, 2018.

Segundo Guarinello (2001), a festa é uma produção de memória, de identidade no tempo e no espaço social. Nestes casos, os festejos de santo têm um papel essencial para os moradores, onde refletem o modo como o grupo social pensa e percebe o local, servindo, ainda, para solidificar os laços sociais. Na entrevista fiz a seguinte pergunta a entrevistada; O surgimento da comunidade teve início com festejo ou festejo teve início com o surgimento da comunidade? “Não a comunidade teve início com festejo, a partir que surgiu o festejo a comunidade foi se unindo foi crescendo através do movimento da igreja, existe uma relação, a comunidade só surgiu a partir do momento da construção da Capela e conseguir colocar as pessoas para dentro da igreja foi muito difícil” (Dona Sarita).

A entrevistada relatou que costumava sair a convidar as pessoas para participarem das novenas e após a capela ficar pronta deixaram de rezar nas casas e realizavam uma ação mais comunitária: desta forma foram com “As novenas na igreja e foi que passou surgir a comunidade”. (Dona Sarita). Para Bueno (2008), o festejo reforça esse movimento de pertencimento, abrangendo cidadania e desperta a consciência de comunidade, trazendo uma importância cultural, como modelo de ação. Despertando o sentimento de solidariedade nos moradores, abre espaços para o reconhecimento entre os mesmos.

Figura 4: Festividade Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Conceição Rodrigues, 2018.

Durante a realização das festividades do santo Padroeiro uma das programações é a realização do cortejo ao santo no Rio Maracapucu, onde os moradores em suas embarcações acompanham a procissão até a igreja do santo. Na imagem acima é possível observarmos a

chegada do cortejo fluvial que marca o início das festividades ao santo, fato também que já ajuda na aproximação dos moradores, alguns inclusive se reencontram por ocasião do evento.

No surgimento da comunidade houveram muitas dificuldades que os moradores da época tiveram que superar para fortalecer o vínculo que se presencia hoje na localidade, fato que se identificou na pergunta para a Dona Sarita: A comunidade naquela época estava dividida como: mais católicos ou evangélicos? Quantas famílias tinham naquela época?

Só quem não era católico era o senhor chamado Júlio que morava na localidade nessa época existia a mais ou menos umas 15 famílias que moravam E com o tempo que as crianças cresceram, e depois que arrumaram família, foram crescendo. Não tinha protestante na época quer dizer que era uma família só que tinha, depois que mudou de Padre passou para o padre Valeriano, ele trazer a roupas, leite, trigo, para que eu pudesse doar para as pessoas que eram muito carentes, aí realizava matrícula, até o Sr. Julho para receber também., apesar que ele era de outra religião. E essa comunidade abranger até a casa do seu Caxias, quando se falava no Rio Maracapucu tem-se uma grande dimensão, mas para quem sabe dentro do Vilmar Acapulco Grande, tem sagrado Santa Maria São José Palmar e á Maracapucu Mirim em Bom Jesus, Santa Maria Auxiliadora (Dona Sarita).

De acordo com a Dona Sarita, o sagrado representa tudo em sua vida, representa mesmo a própria gênese da comunidade, naquilo que os moradores se identificam [...] “eu vou te dizer que para surgir aquela comunidade, foi através daquela imagem lá do Sagrado, ele que foi o responsável, foi o sagrado o autor da comunidade”. Segundo Júnior e Ximenes (2010), a comunidade permite a construção de relações entre os moradores, onde perpassam sentimentos de pertença, vínculos afetivos e problematizações sobre a realidade. Neste caso, o que observamos é que esses vínculos só foram possíveis mediatizados pela religiosidade das pessoas.

É neste aspecto que foi perguntado para a Dona Sarita⁹ sobre o imaginário que ela faz do santo, o que ele representa:

Sem o Sagrado a comunidade não teria surgido, olha vou te dar um exemplo de como o sagrado tem tanto poder que o próprio Jesus, uma vez nós fizemos uma festa, naquele tempo tinha bebida, quando foi feito o círio beberam e saíram para brigar, o bola o filho da Benedita um dos moradores da comunidade o Raimundo da Madalena e mais algumas que agora não me recordo mas muitas brigas, esse atracar e foi eles muito porre não tinha o que fizesse acabar e foi brigar e chamar corre para cá outro corre para lá eles brigaram e foi falaram para o José. Houve Muita confusão, mas foi acalmando então algumas pessoas se reuniram para tentar resolver a situação alguma ideia de quanto realizar essa festividade que contratasse segurança só que na época o que era arrecadado na festa era tudo investido no término da construção da igreja. Então ainda que o padroeiro aqui é o Sagrado Coração de Jesus, então ele é a maior autoridade aqui se todos nós estamos aqui, tiver um pouquinho de fé naquele padroeiro que está ali, naquele altar. A gente faz a festa e não chama autoridade nenhuma, porque ele vai tomar conta, vai administrar e não

⁹ Entrevista realizada no dia 22/02/2019, na residência de Dona Sarita no Município de Belém-Pará

vai acontecer nada , então muitos concordaram, o meu ponto de vista, e nesse dia foi realizado a melhor festa da comunidade, sem nenhuma confusão e até hoje graças a Deus a comunidade vem crescendo e realizando ótimas festas de festejo. (Dona Sarita)

Na entrevista a Dona Sarita foi perguntada sobre o festejo realizado atualmente, era como naquela época:

Era mais ou menos como acontece hoje fazer a reunião para ver quando ia fazer a festa ficou determinado a data as vezes que muda junho e julho era Júnior que a gente fazia e pensava em fazer em julho por causa da safra do Açaí porque junho ainda não dava.

A entrevista considera a comunidade como: “o povo se unindo porque tá dito, a palavra comum é ser todo em prol de algo isso é comunidade”. E perguntando para ela sobre qual a importância do catolicismo para formar as comunidades?

A importância é a pessoa botar o pé no chão, e levar para frente porque se não for assim, não tentar prosseguir e tentar levar, você encontra muitas barreiras, que eu já encontrei, a gente tem que deixar certas coisas e seguir mesmo a palavra de Deus, e o objetivo nosso guiar é a palavra de Deus é a Bíblia, a gente leva, ler o evangelho do dia, como tem a graça de Deus, tem a liturgia diária, ler faz a preparação e vai para frente caminhar, agora neste caminho espinho, pedregulho é muita coisa que a gente encontra, mas a gente consegue, é por isso que eu tenho muita tristeza lá dos Protestantes, querem tomar conta, assim porque não tem o pé no chão. (Dona Sarita).

Abaixo, a imagem 4 de Dona Sarita com a pesquisadora em sua casa em Belém do Pará, uma oportunidade de rever a moradora considerada uma das grandes incentivadoras dos processos comunitários no rio Maracapucu.

Imagem 4. Momento da entrevista com a Dona Sarita



Fonte: Rayane Ferreira, 2018.

Atualmente Dona Sarita não reside na comunidade devido ao falecimento de seu esposo e problemas de saúde como um de seus filhos, morando em Belém suas memórias são de grande importância na identificação da origem da devoção ao santo e do próprio desenvolvimento da comunidade, hipótese que sustentamos neste trabalho, que um fato esteja relacionado ao outro, na forma de um processo ligado a religiosidade e que envolveu uma educação voltada para as gerações de ribeirinhos do rio Maracapucu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a religiosidade contida nos festejos de santo da comunidade ribeirinha do Sagrado Coração de Jesus do rio Maracapucu, localizada no município de Abaetetuba, Estado do Pará, atrelado às festas de Santo, identificamos que o festejo comunidade fortaleceu os laços entre os moradores da localidade. A partir dos relatos da entrevistada Dona Sarita, notamos que os festejos influenciam a origem da identidade de uma comunidade através da participação e mobilização, sendo compreendida a importância da festividade religiosa como movimento de transformação da comunidade, bem como, de catalizador de relações de pertencimento.

Passados de geração pra geração através de uma educação não forma, espontânea, estas formas de devoção ligadas ao catolicismo popular na Amazônia, atrelaram ao santo um sentido de comunidade. Verificamos que os festejos funcionam como uma rede de solidariedade e cultura, fazendo com que os moradores se socializem para a realização dos seus objetivos comuns, que é a melhoria de vida das pessoas, expressando seus sentimentos de piedade cristã, que fazem parte da comunidade. Assim, os festejos foram importantes meios para a união das pessoas que perderam seus laços comunitários ou que tinham tais laços enfraquecidos.

Concluimos que a realização do festejo é a reunião, é um momento em que esses moradores se divertem se confraternizam, além de discutirem sobre assuntos comunitários que incluem lutas políticas, sociais e educacionais. Permitindo um espaço onde há trocas culturais, discussões ideológicas e onde se tem abertura para o surgimento de novos agentes sociais, capazes de mobilizar a comunidade para outras problemáticas.

Sendo assim as festas de santos são importante para agregar as pessoas que compõem a comunidade do sagrado Coração de Jesus, de modo que se torna visível o impacto na vida dos moradores em seus relatos e observações participantes realizadas nessa localidade, como

por exemplo: as questões referentes ao sentimento de pertencimento, de valorização e empoderamento, quando mães e crianças recebem brindes e são lembradas e homenageadas. Além de possibilitar momentos fundamentais de cooperação em prol da realização de uma festividade que uni, ajuda e realiza sonhos através da fé, que cada um acredita.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Thales de. *Cultura e situação racial no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1966.

BOSSI, E. (1993). A pesquisa em memória social. *Psicologia USP*, 4 (1/2), 277-284.

BUENO, M. S. (2008). Lazer, festa e festejar. *CULTUR*, 2(2), 47-59.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 1, p. 60-81, jan./jun. 2003.

CHAVES, Maria P. S. R. Uma experiência de pesquisa- -ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá. 2001. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

CRUZ, João Everton da. *FREI DAMIÃO: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro*. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

GALVÃO, Eduardo. *Santos e Visagens: um estudo de vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

GUARINELLO, N. L. (2001). Festa, trabalho e cotidiano. In I. Jancsó, & I. Kantor (Orgs), *Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa* (pp. 969-975). São Paulo, SP: EDUSP.

HOORNEART, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro 1550-1800*. Petrópolis: Vozes, 1991.

JOÃO EVERTON DA CRUZ: "FREI DAMIÃO: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro". Belo Horizonte, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica 1. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003*.

MAUÉS, R. Heraldo. (2010), *Comunidades “no sentido social da evangelização”*, pag: 18

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal. 2004.

MORIGI, Valer. *A escola do MST: uma utopia em construção*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling / VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. *Líbero* – São Paulo – v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. de 2009.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Religião e dominação de classes. Gêneses, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil.* Petrópolis, vozes, 1985.

OLIVEIRA, Arilson. Secularização e mercado religioso em Peter Berger. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, vol.4, n.7. São Paulo, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais.* Petrópolis: Vozes, 2005.

TEDESCO, João Carlos. *Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês.* Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

TAVARES, Thiago. A religião vivida. *Expressões Populares da Religiosidade.* Revista da UFRJ. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013 - T. Tavares - <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-4.pdf>.

TÖNNIES, F. *Comunidade e sociedade como entidades típico ideais.* In: FERNANDES, F. (Org.). *Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação.* São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 96-116

----- Ferdinand. *Comunidade e sociedade.* Buenos Aires: Editorial Losada, 1947.

REBOUÇAS Júnior, F. G., & XIMENES, V. M. (2010). *Psicologia comunitária e psicologia histórico-cultural: Análise e Vivência da atividade comunitária pelo método dialógico-vivencial.* *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 5(2), 151-162.

SOUZA, Ricardo. *Festas, Procissões, Romarias e Milagres. Aspectos do Catolicismo Popular.* Natal, JFRN, 2003.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO-
FADECAM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- CIÊNCIAS
NATURAIS

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA.

DATA: _____/_____/_____ N° DO QUESTIONÁRIO: _____

Nome do Entrevistado: _____

1- Como era a comunidade quando você começou morar na localidade?

2- Para você o que a Imagem de Sagrado Coração de Jesus representa?

3- Qual o imaginário que você tem do Sagrado Coração de Jesus?

4- O surgimento da comunidade, teve início com o festejo ou o festejo teve início com a comunidade?

5- A comunidade antigamente estava dividida como: mais católicos ou mais evangélicos?

6- Antigamente quantas famílias existiam?

7- Como era realizado o festejo naquela época?

8- Como eram as casas de moradia?

9- Qual a importância do catolicismo para formar as comunidades?

10- Você tem um conceito de comunidade?

APÊNDICE B – Termo de Cessão de Entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
 FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO-
 FADECAM
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- CIÊNCIAS
 NATURAIS

TERMO DE CESSÃO DE ENTREVISTA

Pelo presente documento, **eu Entrevistado (a)**: _____,

RG: _____ emitido pelo (a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/n^o./complemento/Cidade/Estado/CEP):

Declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):

Eu _____,

CPF: _____ RG: _____,

emitido pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/n^o./complemento/Cidade/Estado/CEP):

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, como subsídio à construção de artigo e TCC, exposição e relatórios relacionados a

atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em educação do campo no âmbito da FADECAM/ Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo- Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba, O (a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

Local e Data: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado (a)

APÊNDICE C – Termo de cessão de Imagem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
 FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO-
 FADECAM
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- CIÊNCIAS
 NATURAIS

TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM

Pelo presente documento, eu **Entrevistado**

(a): _____,

RG: _____ emitido pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

 _____,

Declaro ceder ao (à) Pesquisador (a):

Eu _____,

CPF: _____ RG: _____, emitido

pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

 _____,

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais das imagens de caráter histórico e cultural ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) fotógrafo (a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em

_____/_____/_____, como subsídio à construção de artigo e (TCC), exposição e relatórios relacionados a atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação do Campo realizado no âmbito da FADECAM/ Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo- Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba, O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, as mencionadas imagens fotográficas, editada ou não, bem como permitir a terceiros o acesso as mesmas para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

Local e Data: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado (a)